



IMPULSIONAR RESULTADOS

QUATRO DICAS DE EXECUTIVOS PARA ALAVANCAR VENDAS E BATER METAS ATÉ O FIM DO ANO

➡ Leia na página 8

Trabalho Temporário: direitos, limites e vantagens dessa modalidade de contratação

Com a chegada do final do ano, época de festas, férias escolares e aumento no consumo, cresce a procura pelas empresas e lojas por trabalhadores temporários em diversos setores, como comércio, turismo, restaurantes e indústrias.

Essa modalidade de contratação é uma importante estratégia para as empresas atenderem à alta demanda, mas também gera dúvidas sobre os direitos dos empregados e as obrigações dos empregadores.

O que é o trabalho temporário? - O trabalho temporário é regulamentado pela Lei nº 6.019/1974 e ocorre quando uma pessoa física é contratada por uma empresa de trabalho temporário, que a coloca à disposição de uma empresa tomadora de serviços. Essa contratação tem duas finalidades principais:

- 1 Substituir temporariamente um empregado efetivo afastado (por férias, licença médica, maternidade etc.); ou
- 2 Atender a um acréscimo excepcional de serviços, como ocorre nos períodos de maior movimento.

Prazo do contrato e possibilidade de prorrogação - O contrato temporário tem prazo máximo de 180 dias, consecutivos ou não, podendo ser prorrogado por até 90 dias quando persistirem as condições que justificaram a contratação.

Se a empresa mantiver o empregado além desses prazos, o contrato pode ser convertido em contrato por prazo indeterminado, reconhecendo-se vínculo direto com a tomadora.

Direitos assegurados ao trabalhador temporário - O trabalhador temporário tem direito a diversas garantias trabalhistas, entre elas:



Giovanna Tawada

- Remuneração equivalente a dos empregados da mesma categoria da empresa tomadora;
- Férias e 13º salário proporcionais;
- Depósito do FGTS;
- Cobertura previdenciária e seguro contra acidentes de trabalho;
- Anotação da condição de temporário na CTPS.

Por outro lado, não há direito ao seguro-desemprego nem à multa de 40% do FGTS ao término do contrato. Além disso, o trabalhador temporário deve ter as mesmas condições de trabalho oferecidas aos empregados efetivos, como:

- acesso ao refeitório e transporte fornecidos pela tomadora;

- atendimento médico ou ambulatorial disponível no local;
- uniformes e equipamentos de segurança;
- treinamentos necessários para o desempenho da função.

Responsabilidade da empresa contratante - A empresa que contrata o serviço temporário responde de forma subsidiária pelas obrigações trabalhistas, ou seja, caso a empresa de trabalho temporário não pague corretamente os direitos do trabalhador, a tomadora pode ser obrigada a fazê-lo.

Benefícios para o trabalhador e para a empresa - Para o empregado, o trabalho temporário é uma oportunidade de:

- adquirir experiência profissional em diferentes empresas e áreas;
- ampliar sua rede de contatos; e
- muitas vezes, ser efetivado, caso se destaque no desempenho.

Já para as empresas, a principal vantagem é a flexibilidade: é possível ajustar o quadro de pessoal de acordo com a demanda, reduzir custos fixos e manter as operações durante períodos de ausência de funcionários ou picos de produção.

O trabalho temporário é uma alternativa legítima e vantajosa, desde que respeitados os limites legais e garantidos os direitos do trabalhador. Para o empregado, pode representar uma porta de entrada para o mercado de trabalho e uma oportunidade de crescimento; para o empregador, uma solução estratégica para equilibrar produtividade e custos nos períodos de maior movimentação.

(Fonte: Giovanna Tawada é advogada trabalhista e sócia no Feltrin Brasil Tawada Advogados).

Negócios em Pauta



Brazil Windpower 2025

Após um ciclo de crescimento acelerado, o setor de energia eólica brasileira vive um momento de inflexão. Em 2024, a instalação de novas usinas somou 3,3 GW — uma queda de 31% em relação ao ano anterior, segundo dados da ABEEólica (Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias). A redução da demanda, aliada aos cortes de geração (curtailment) e à desaceleração econômica, impactou a cadeia produtiva e levou ao fechamento de fábricas de componentes. Em meio a esse cenário desafiador, o Brazil Wind Power 2025, maior evento de energia eólica da América Latina, organizado pela Informa Markets e pela ABEEólica, reunirá até 30 de outubro, no São Paulo Expo, lideranças do setor público e privado para discutir os caminhos da retomada. A conferência será marcada por debates sobre novas demandas de energia — como a expansão dos data centers —, regulamentação da eólica offshore e segurança regulatória rumo à COP30 (www.brazilwindpower.com.br). ➡ Leia a coluna completa na página 3

News@TI



Ferramenta gratuita para empresas avaliarem infraestrutura de TI e cibersegurança

@A Hostweb lançou Diagnóstico de TI Hostweb, uma ferramenta gratuita que oferece às organizações uma análise detalhada de sua infraestrutura de tecnologia. O objetivo é apoiar gestores na identificação de pontos de melhoria e na definição de estratégias que tornem a área de TI um diferencial competitivo, com foco em três eixos centrais: cibersegurança, disponibilidade e maturidade tecnológica. A avaliação será realizada por meio de um questionário online com 20 perguntas. A partir das respostas, a empresa recebe, em até 24 horas úteis, um relatório personalizado que apresenta um diagnóstico detalhado e aponta oportunidades de aprimoramento com base em boas práticas de mercado (diagnostico.hostweb.com.br). ➡ Leia a coluna completa na página 2

Planejamento é o que separa as PMEs que crescem das que sobrevivem

Planejar é muito mais do que uma ferramenta de gestão. É um verdadeiro instrumento de transformação. O ato de planejar dá direção, cria propósito e transforma boas intenções em ação. ➡

Automação se torna o novo motor de crescimento nos marketplaces

Mais de 50% dos vendedores ainda usam planilhas para atualizar produtos; Seconds Tecnologia aponta automação como vantagem competitiva no comércio digital. ➡

IA generativa acelera produtividade e inaugura uma nova era de competitividade

De Wall Street às energéticas europeias, a inteligência artificial generativa já transforma processos de negócios, corta custos e redefine a forma como as empresas inovam. ➡

Gestão: medir lucro e produtividade antes do fechamento do ano

Com a aproximação do encerramento do ano fiscal, clínicas odontológicas entram em uma fase decisiva para revisar seus indicadores de desempenho e consolidar os resultados obtidos ao longo de 2025. O mês de novembro é considerado estratégico para mensurar lucros, produtividade e eficiência operacional, além de ajustar rotas que garantam um fechamento de ano saudável e um ponto de partida sólido para 2026. ➡

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



A Outra Sala

O Tinder do RH

Por Ana Luisa Winckler



➡ Leia na página 4

OPINIÃO

A nova arquitetura do crime digital

Eduardo Lopes (*)

Nos últimos anos, a dinâmica do crime digital passou por uma transformação profunda.

Se antes era possível associar ataques a indivíduos isolados, muitas vezes trabalhando de forma improvisada, hoje enfrentamos uma verdadeira indústria do cibercrime, organizada em moldes corporativos. Esse modelo inclui hierarquias claras, divisão de funções, investimento constante em ferramentas, uso de tecnologias de ponta e até mesmo processos de recrutamento de especialistas. A consequência imediata se traduz em um ambiente criminoso altamente sofisticado, veloz e resiliente, o que torna os ataques mais difíceis de conter e a resposta das empresas cada vez mais complexa.

Os números confirmam essa evolução. Segundo o relatório “Cenário Global de Ameaças” elaborado pelo laboratório FortiGuard, nos primeiros seis meses de 2025, houve 374 bilhões de tentativas de ataque na América Latina, das quais 84% se concentraram no Brasil. Essa estatística revela não apenas a vulnerabilidade do país, mas também a dimensão global do problema. A velocidade dessas ofensivas é impressionante, já que os criminosos utilizam varreduras automatizadas para identificar falhas de segurança em tempo real, explorando vulnerabilidades antes mesmo de muitas empresas perceberem que elas existem. Quando o ataque é bem-sucedido, as vítimas frequentemente cedem às exigências de pagamento de resgates para retomar suas operações, o que alimenta ainda mais o ciclo de incentivos que mantém esse ecossistema ativo.

Entre as técnicas mais comuns, o roubo de credenciais é o que mais se destaca. Segundo relatório da empresa de segurança cibernética Sophos, aproximadamente 90% dos incidentes confirmados têm origem na quebra de senhas ou logins, um dado que ilustra a fragilidade da identidade digital dos colaboradores. Esse é, atualmente, o alvo preferencial dos criminosos, sobretudo porque credenciais comprometidas podem ser revendidas na deep web e na dark web, espaços digitais clandestinos onde acessos a sistemas corporativos circulam como mercadorias. A ameaça cresce com o uso de ferramentas de Inteligência Artificial treinadas especificamente para fraudes, capazes de criar comunicações falsas quase indistinguíveis das legítimas e automatizar campanhas de ataque em larga escala.

Mais do que investir em ferramentas, as empresas precisam mudar a maneira

como encaram o risco digital. Proteger identidades significa ir além da senha tradicional, incorporando autenticação em múltiplos fatores, revisão contínua dos processos de acesso e a compreensão de que a identidade digital deve ser tratada como o novo perímetro da segurança corporativa. Além disso, monitorar o ambiente externo tornou-se indispensável, já que a visibilidade sobre movimentações em fóruns clandestinos e mercados paralelos pode antecipar incidentes e oferecer sinais de alerta para uma resposta mais ágil.

A tecnologia também desempenha papel essencial na defesa. Ferramentas de automação e inteligência artificial ajudam a reduzir falsos positivos, processar grandes volumes de dados e liberar analistas humanos para atividades que demandam julgamento crítico. Testes constantes de resiliência, como simulações de ataques e exercícios de resposta, são igualmente importantes, porque permitem às equipes aprender na prática e se adaptar à velocidade com que o crime digital evolui. A defesa estática já não atende a um cenário em que o adversário muda de tática a cada nova oportunidade.

No entanto, segurança não deve ser encarada apenas como uma questão técnica. Ela precisa ser discutida em linguagem de negócio, traduzida em impacto financeiro, reputacional e regulatório. Ao compreender que falhas de segurança podem significar desde multas e processos até perda de confiança de clientes e interrupção das operações, os conselhos de administração e a alta liderança tendem a valorizar a área como parte da estratégia de gestão de riscos. Nesse contexto, os investimentos em cibersegurança deixam de ser vistos como despesa e passam a representar proteção de valor e continuidade.

A nova arquitetura do crime digital mostra que o inimigo está mais preparado e organizado do que nunca. Isso exige que empresas também sejam inovadoras em suas defesas, combinando tecnologia, processos e cultura em uma abordagem integrada. Mais do que reagir a incidentes, é preciso construir uma mentalidade preventiva e estratégica. Só assim será possível enfrentar um cenário em que o cibercrime opera em escala global e não dá sinais de retração. Organizações que compreenderem essa realidade e se adaptarem de forma contínua estarão mais bem posicionadas não apenas para sobreviver, mas para garantir resiliência em um ambiente onde a transformação digital e o risco caminham lado a lado.

(*) CEO da Redbelt Security.

Tecnologia e fraudes no pôquer e nas apostas esportivas

O mundo do basquete americano ficou chocado com a recente prisão de Chauncey Billups, um atleta famoso e atual técnico do Portland Trail Blazers, acusado de envolvimento em um sofisticado esquema de fraudes em jogos de pôquer.

Vivaldo José Breternitz (*)

Operação, conduzida pelo FBI, revelou conexões com as famílias mafiosas Gambino, Bonanno, Lucchese e Genovese e o uso de tecnologia avançada para fraudar partidas de pôquer em ambientes privados.

Segundo o FBI, o esquema utilizava dispositivos tecnológicos para fraudar os jogos. Máquinas utilizadas para embaralhar cartas foram modificadas com microcâmeras e sensores ópticos capazes de escanear e registrar a ordem das cartas a serem distribuídas aos jogadores. Essas informações eram transmitidas via rádio ou Wi-Fi a um operador externo, que repassava os dados por diversos meios, como por exemplo, vibrações em smartwatches, a um membro da quadrilha que estava jogando.

Outros recursos utilizados eram a marcação de cartas com tinta visível apenas com o uso de lentes especiais, permitindo aos trapaceiros enxergar as cartas dos adversários. Algumas mesas tinham sensores embutidos que liam as cartas colocadas sobre elas; fichas dotadas de microchips RFID, funcionando como antenas, transmitiam esses dados a um sistema operado pela quadrilha.

Os lucros obtidos eram lavados por meio de criptomoedas e empresas offshore. Billups e outros antigos astros da NBA eram usados como iscas para atrair milionários a essas rodas de pôquer.

No âmbito da mesma operação do FBI, também foram presos Damon Jones, ex-jogador do Cleveland Cavaliers e conhecido por sua ligação com LeBron James e Terry Rozier, jogador do Miami Heat, ambos acusados de passar informações sigilosas sobre atletas, inclusive dados médicos, a envolvidos com apostas.

O escândalo reacende o debate sobre as ligações entre o esporte profissional e o crime organizado, especialmente na área das apostas, que vem se popularizando no Brasil. Também deve



ser lembrada a possibilidade de tecnologia de ponta ser utilizada em fraudes na área de jogos em geral.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Empresa brasileira fecha parceria com fornecedora líder de drones VTOL de asa fixa

A Software.com.br, empresa brasileira líder em tecnologia na América Latina, anuncia parceria com a multinacional suíça Wingtra, líder no setor de drones VTOL (decolagem e pouso vertical) de asa fixa que fornece dados aéreos de alta resolução para mapeamento, levantamento e coleta avançada de dados precisos e eficientes para profissionais da indústria geoespacial, como cartógrafos, pesquisadores e especialistas em GIS (Sistemas de Informação Geográfica), que atuam em projetos para os setores de agricultura, mineração, energia, saneamento, construção e em entidades de ensino e pesquisa.

A Software.com.br será responsável pela venda B2B do pacote modular composto pelo drone VTOL de alta precisão WingtraONE e o software WingtraCLOUD no Brasil.

Conhecido por combinar a eficiência de voo de asa fixa com a praticidade de um multirotor (também conhecido como multicóptero – tipo de aeronave com mais de dois rotores geradores de sustentação), o WingtraONE foi projetado para mapeamento aéreo de larga escala, com autonomia para cobrir grandes áreas com precisão centimétrica e com flexibilidade para decolar e pousar em



espaços reduzidos ou de difícil acesso, sem necessidade de pistas de decolagem.

Já o software WingtraCLOUD é uma plataforma baseada em nuvem para planejamento de voos, processamento de fotogrametria RGB. A interface é intuitiva e os fluxos de trabalho automatizados, facilitando o plane-

jamento de missões e o processamento de dados, mesmo para usuários iniciantes. O WingtraCLOUD é compatível com câmeras Infrared e LIDAR e com diversos softwares de pós-processamento de mapeamento, além de oferecer várias ferramentas para melhor atendimento às necessidades de cada negócio.

A comercialização do módulo, reconhecido globalmente para operações confiáveis e seguras, será feita pela Software.com.br por meio de modelo de subscrição com entrega de hardware e software.

“Estamos empolgados com a parceria com a Wingtra, que está na vanguarda do setor de drones e soluções de mapeamento aéreo de alta eficiência e precisão”, afirma Rodrigo Villar, CEO da Software.com.br. “Podemos agora disponibilizar a empresas e instituições dos setores de agricultura, mineração, energia, monitoramento ambiental, segurança, inspeções industriais, busca e resgate e pesquisa, entre outros, o que há de mais avançado em tecnologias de drones que proporcionam resultados consistentes e confiáveis do campo para o escritório, rápida geração de valor e crescimento sustentável baseado em resultados.” (www.software.com.br).

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Solução inédita de automatização de Departamento Pessoal pode gerar até 40% de economia

A Refuturiza, hub de soluções em educação, tecnologia e empregabilidade, acaba de lançar a Refuturiza DP, uma nova funcionalidade voltada para empresas e departamentos de Recursos Humanos que promete transformar a gestão de pessoas no Brasil. A solução organiza e automatiza toda a rotina do Departamento Pessoal de ponta a ponta, reunindo em um único ambiente recursos como admissão digital, diretório de colaboradores, folha de pagamento, gestão de férias, workflows customizáveis e ponto digital. Diferentemente de outras ferramentas do mercado, que oferecem funcionalidades isoladas, a Refuturiza DP se destaca por integrar todos os processos em um só ecossistema, acessível até mesmo via WhatsApp com apoio de inteligência artificial (www.refuturiza.com.br).

Boxware anuncia acordo comercial com a Avast

A Boxware, empresa com sede em São Paulo e distribuidora de software para revendedores corporativos, anuncia parceria com a Avast, líder em segurança digital e privacidade e parte da Gen, tornando-se distribuidora oficial do Avast Small Business para oferta de soluções completas de segurança cibernética para pequenas empresas em todo o Brasil. Além de ser uma das revendedoras nacionais do Avast Small Business, a parceria inclui suporte individual à rede de canais por meio da gestão de produtos da Boxware, que atuará como especialista técnica em segurança cibernética, incluindo suporte pré-venda, comercial e financeiro. A Boxware também personalizará programas para impulsionar as vendas e gerar novas oportunidades de negócios para as soluções Avast Small Business (https://boxware.com.br/produtos/avast-business/).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias: Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br; Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Editoração Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

ISSN 2595-8410

Responsável: Lilian Mancuso

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Metanol: crise completa um mês com alerta para falsificação de bebidas

Após 30 dias desde que os primeiros nove casos de suspeita de intoxicação por presença de metanol em bebidas foram divulgados, em 26 de setembro, várias medidas foram tomadas pelos órgãos públicos

A testagem ficou mais rápida, confirmando ou descartando casos suspeitos em ritmo intenso. Hospitais pólo foram organizados, mesmo fora das áreas com confirmação de contaminação, como em estados das regiões Norte e Centro-Oeste.

Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox), primeira rede de alerta, assumiram a frente na detecção, enquanto a vigilância sanitária e as polícias atuaram nos locais de venda e consumo. Mesmo sem conseguir impedir todos os novos casos, se encontrou uma origem provável: a falsificação de bebidas levou à contaminação pois usou álcool combustível, que por sua vez também estava adulterado e continha metanol.



A atuação integrada permitiu respostas mais rápidas dos laboratórios estaduais.

Dos casos divulgados inicialmente pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (Senad), após um alerta do Ciatox de Campinas, até a revelação dos postos no ABC paulista que venderam o combustível adulterado foram vinte dias. Suficiente para 58 casos de contaminação e 15 mortes, a maioria no

estado de São Paulo. Ainda em 26 de setembro o Ciatox já atribuiu os casos à ingestão de bebidas alcoólicas adulteradas, e a mais de um tipo de bebida destilada. Os casos eram então considerados "fora do padrão para o curto período de tempo e também por desviar dos casos até hoje notificados de intoxicação por metanol". As ações

foram integradas em 07 de outubro, quando o governo federal criou um comitê para lidar com o problema.

A atuação integrada permitiu respostas mais rápidas dos laboratórios estaduais e diminuiu o impacto no comércio, que teve diminuição de até 5% do consumo somente em setembro, segundo a Abrasel, associação patronal do setor de bares e restaurantes. Vinte e um dias após o primeiro alerta, em 17 de outubro, uma operação da Polícia Civil de São Paulo encontrou os dois postos de onde saiu o combustível com metanol, acompanhando um caso de um homem que havia consumido a bebida falsificada e está até então internado em estado grave no bairro da Saúde, zona sul da capital paulista (ABr).

Governo ressarcirá R\$ 2,3 bilhões a aposentados e pensionistas

Chega a R\$ 2,3 bilhões o valor ressarcido pelo governo federal às vítimas de descontos irregulares de mensalidades cobradas por associações, sindicatos, entidades de classe e organizações de aposentados e pensionistas do INSS. De acordo com o balanço mais recente, divulgado pelo instituto, esses valores, corrigidos pela inflação, correspondem aos cerca de 3,37 mil pagamentos já emitidos.

"Nesta nova fase do acordo, mais de 500 mil beneficiários que já haviam contestado descontos e aguardavam a análise da resposta das entidades vão poder aderir ao ressarcimento", informou o INSS. Em nota, o instituto informou ter identificado nova irregularidade. "Pelo menos seis entidades usaram softwares para falsificar assinaturas ao responder às contestações dos aposentados e pensionistas. Muitas também enviaram gravações de áudio como resposta, o que não é aceito como prova", disse o INSS.

Os descontos das mensalidades associativas diretamente dos benefícios previdenciários estão suspensos desde 23 abril deste ano, quando a Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram a chamada Operação Sem Desconto, tornando pública a existência de um "esquema nacional" que lesou milhões de aposentados e pensionistas de todo o Brasil.

A CGU e o INSS já instauraram 52 processos administrativos de Responsabilização (PAR) contra 50 associações e três empresas investigadas por supostamente terem fraudado o instituto, lesando aposentados e pensionistas e pagando propina a agentes públicos. Após identificar a fraude, o governo federal decidiu restituir os aposentados e pensionistas atingidos, desde que se comprometessem a, posteriormente, não entrar com ação contra o governo. Isso não inviabiliza que as vítimas do golpe não entrem com ações contra as entidades responsáveis pela fraude (ABr).

Beneficiários com NIS final 7 recebem Auxílio Gás

Beneficiários inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) com Número de Inscrição Social (NIS) de final 7 receberam ontem (28) o Auxílio Gás de outubro no valor de R\$ 108. Com duração prevista até o fim de 2026, o programa beneficia 5,01 milhões de famílias. Com a aprovação da Emenda Constitucional da Transição, no fim de 2022, o benefício foi mantido em 100% do preço médio do botijão de 13 quilos.

O benefício é pago duas vezes a cada semestre e segue o calendário do Bolsa Família, com pagamentos até 31 de outubro, para beneficiários com NIS final 0. Só pode receber o Auxílio Gás quem está incluído no CadÚnico e tenha pelo menos um membro da família que receba o Benefício de Prestação Continuada (BPC). A lei que criou o programa definiu que a mulher responsável pela família terá preferência, assim como mulheres vítimas de violência doméstica.

Neste mês, o investimento do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome para o Auxílio Gás é de pouco mais de R\$ 542 milhões. Em setembro, o governo federal lançou o programa Gás do Povo, que vai gradualmente substituir o Auxílio Gás. Em vez do benefício em dinheiro, as famílias vão retirar a recarga do botijão de gás em revendedoras credenciadas. O novo programa pretende triplicar o número de favorecidos, alcançando cerca de 15 milhões de famílias (ABr).

Quando cada segundo conta: a nova fronteira da comunicação em missão crítica

Silvio Vidoto (*)

Interrupções operacionais não são mais exceção. Falhas de infraestrutura, eventos climáticos extremos, crises sociais e ataques cibernéticos se tornaram parte do cotidiano de empresas e governos em todo o mundo. Nesse contexto, a comunicação em ambientes de missão crítica deixou de ser um diferencial tecnológico e passou a ser um fator estratégico. Mais do que garantir eficiência, trata-se de preservar vidas, ativos e reputações, em tempo real.

Missão crítica, neste cenário, significa qualquer operação em que falhas de comunicação possam comprometer diretamente a segurança ou a continuidade das atividades. Hospitais precisam coordenar equipes médicas em segundos, forças de segurança dependem de respostas sincronizadas e empresas de energia exigem conectividade ininterrupta para manter o funcionamento de redes vitais. Cada segundo perdido representa riscos à vida humana, prejuízos financeiros e danos de imagem que podem levar anos para serem revertidos.

A consequência é que a comunicação passou a ocupar um novo patamar dentro da governança corporativa. Ela não é mais uma ferramenta operacional, mas um componente central das estratégias de continuidade de negócios. Segundo estudo da McKinsey, empresas com planos estruturados de resposta a crises conseguem reduzir em até vinte vezes as perdas anuais de receita associadas a eventos críticos. Esse dado reforça o impacto econômico direto da resiliência, e o papel da comunicação como elo entre prevenção, resposta e recuperação.

No Brasil, essa necessidade se torna ainda evidente diante de um ambiente regulatório mais rigoroso. Órgãos como o Banco Central (Bacen), a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) impõem exigências cada vez mais detalhadas sobre continuidade operacional em setores sensíveis. Em para-

lelo, investidores e conselhos de administração ampliam a cobrança por transparência, rastreabilidade e governança durante crises, entendendo que falhas de comunicação podem comprometer não só a operação, mas a confiança do mercado.

Mas a resiliência em missão crítica vai muito além da tecnologia. Ela depende da capacidade de integrar pessoas, processos e dados em fluxos contínuos e confiáveis. Plataformas modernas permitem alertas em massa em segundos, identificar riscos por geolocalização e orquestrar planos de resposta automatizados, mas tudo isso exige alinhamento humano e organizacional. Comunicação eficiente, nesse sentido, é tanto um desafio técnico quanto cultural, e requer colaboração entre áreas antes isoladas, como TI, segurança, operações e comunicação corporativa.

As empresas que reconhecem essa interdependência ganham não apenas em agilidade, mas em vantagem competitiva. A escalabilidade das soluções, a clareza dos protocolos e a interoperabilidade entre sistemas determinam a velocidade com que uma organização consegue reagir. A confiança de clientes, parceiros e reguladores nasce justamente dessa capacidade de responder rápido e com precisão, algo que, no longo prazo, se traduz em valor de marca e sustentabilidade de negócio.

No ambiente atual, comunicação confiável não é acessório: é pilar estratégico da missão crítica. Organizações que internalizam essa visão não apenas resistem às crises, mas emergem delas fortalecidas, transformando vulnerabilidades em oportunidades de aprendizado e evolução. Mais do que reduzir perdas, estamos falando sobre consolidar uma cultura de resiliência em que cada segundo conta — e em que comunicar bem pode ser a diferença entre o caos e a continuidade.

(*) - É head of Indirect Business no Brasil.

A – Economia Verde

O Summit Agenda SP + Verde transformará São Paulo, nos dias 4 e 5 de novembro, no epicentro de um grande debate sobre desenvolvimento sustentável. Acontecerá no Parque Villa-Lobos, onde uma mega estrutura está sendo preparada para receber cerca de 500 palestrantes e 10 mil pessoas nos dois dias. No palco principal, o evento será aberto por um debate estratégico sobre a "Nova Visão da Economia Verde". Com patrocínio do grupo Cosan, também passarão CEOs de grandes empresas em debates sobre descarbonização, infraestrutura sustentável e inteligência artificial. Saiba mais: (<https://www.agendaspmmaisverde.org.br/>).

B – Metas Climáticas

Nesta quinta-feira (30), a ABRAVA - Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento - promoverá o evento "Desafios e Oportunidades para o Setor AVACR rumo à COP 30". O evento debaterá alinhamento do setor de climatização e refrigeração com as metas climáticas globais para a COP 30. Inscrições abertas e gratuitas. A programação reunirá especialistas e representantes de importantes instituições e empresas, como a Clasp, Senai SP, Carrefour e Rede Atacadão, para discutir o papel estratégico do setor de climatização e refrigeração diante dos desafios climáticos globais. As inscrições estão abertas e podem ser feitas gratuitamente em: (<https://abrava.com.br/compromissos/evento-abrava-agenda-pre-cop-30/>).

C – Desenvolvimento de Talentos

A Siemens Brasil prorrogou até 17 de novembro as inscrições para o Programa de Desenvolvimento de Talentos 2025, seu programa de estágio voltado à formação de jovens profissionais interessados em construir carreira em um ambiente inovador e colaborativo. São 81 vagas distribuídas entre diferentes unidades da empresa no país, abertas a estudantes de cursos técnicos, graduação, licenciatura e tecnólogo. O início das atividades está previsto para janeiro de 2026. Os estagiários contarão com trilhas personalizadas de capacitação comportamental e de liderança, o que garante uma formação completa e alinhada às demandas do mercado. Inscrições: (<https://99jobs.com/siemens/jobs>).

D – Negócios de Arquitetura

A ESPM, referência nacional em Marketing, Inovação e Negócios, anuncia o lançamento da pós-graduação em Negócios de Arquitetura Casa Vogue. O curso, desenvolvido em parceria e com o apoio da Casa Vogue, possui um programa inovador pensado para profissionais de arquitetura, design de interiores e áreas criativas que desejam transformar talento técnico em negócio estratégico. A nova pós da ESPM, prevista para março de 2026, foi criada para desenvolver profissionais que se adaptem às transformações do setor, de forma sustentável e inovadora, além de gerar impacto cultural e comercial. Mais informações: (<https://www.espm.br/cursos/pos-graduacao/certificate/pos-graduacao-certificate-em-negocios-de-arquitetura-casa-vogue/>).

E – Ensino de Programação

O Full Stack Club nasceu com um propósito claro: tornar o ensino de programação acessível, prático e transformador. A escola se consolidou como uma das principais comunidades de aprendizado para desenvolvedores do país, conectando alunos de diferentes níveis e regiões, sempre com um mesmo objetivo: formar programadores completos, preparados para o mercado real. Com mais de 10 mil alunos em treinamentos pagos e mais de 100 mil programadores impactados por seus eventos gratuitos, o Full Stack Club aposta em um modelo de ensino direto, atualizado e orientado à prática. O corpo docente é formado por profissionais que atuam no mercado de tecnologia. Saiba mais: (<https://www.fullstackclub.com.br/>).

F – Transação Tributária

No dia 2 de novembro, o Hotel Tivoli Mofarrej, em São Paulo, sediará a 1ª edição do REACT Brasil, um fórum técnico e exclusivo dedicado à discussão sobre reestruturação, ativos, crédito e exclusão tributária. Com público restrito a 150 convidados, o encontro reunirá nomes do universo jurídico e empresarial do país. Com agenda enxuta e conteúdo profundo, o fórum será dividido em dois painéis temáticos que abordarão temas centrais da reestruturação contemporânea, com destaque para transação tributária, financiamento DIP e securitização da dívida ativa, pilares de uma nova abordagem para o equilíbrio fiscal e financeiro das empresas. Inscrições: (www.reactbrasil.com.br).

G – Qualificação do Time

A OniX, exchange brasileira focada em soluções de pagamento com ativos digitais, tornou-se a primeira empresa no Brasil a ter 100% de seus assessores certificados com a máxima credencial do mercado cripto emitida pela Ancord. O time é formado por profissionais que conquistaram a Certificação em Criptoativos e Ativos Digitais (CCA) e/ou a Certificação de Assessores de Investimento (AI), considerados o nível mais avançado de certificação do mercado. O certificado tem o foco de apoiar os profissionais no auxílio aos clientes na hora de comprar ou vender ativos digitais junto a exchanges. A Ancord, entidade autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Banco Central (BC), é responsável por credenciar profissionais que atuam no mercado financeiro e de investimentos.

H – Programa de Trainees

A LWSA, ecossistema de soluções digitais para empresas, anuncia a abertura das inscrições para a 7ª edição de seu Programa de Trainees, que terá início em 2026. Com abrangência nacional e foco em inovação e resultados de negócio, a iniciativa oferece 10 vagas para profissionais recém-formados em diversas áreas da empresa de tecnologia. As inscrições abrem dia 30 de setembro. Os salários podem chegar a R\$ 8 mil, dependendo do cargo. As inscrições vão até o próximo dia 30, exclusivamente pelo site (<https://trainee.lwsa.tech/>).

I – Custos Logísticos

A EvolutaPro com o propósito de apoiar os responsáveis pela logística a entender e direcionar as ações para obter reduções significativas nos custos logísticos, está ministrando o curso "Como Reduzir Custos Logísticos". O treinamento será ministrado nos dias 11 e 12 de novembro, das 9h00 às 12h00. Os participantes serão treinados para atuar com foco em economias que aumentem a competitividade e contribuam para melhorar os lucros com indicadores financeiros e operacionais. As instruções serão muito proveitosas para gerentes, supervisores, analistas, compradores/negociadores e demais profissionais ligados à área de logística. Saiba mais: (www.evolutapro.com.br).

J – Água para Ubatuba

A população de Ubatuba, no Litoral Norte, passa a contar com mais água potável neste verão com a entrega do novo Reservatório Perequê-Mirim, com capacidade para atender mais de 25 mil moradores e turistas. A melhoria entregue pela Sabesp faz parte das ações do Governo de São Paulo para garantir abastecimento a toda população, com investimentos que vão alcançar cerca de R\$ 70 bilhões até 2029 com a desestabilização da companhia. O reforço de obras para o Litoral Norte faz parte do planejamento para trazer mais segurança hídrica ao estado.



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

O Tinder do RH

Tem gente que jura que autenticidade é o novo soft skill.

Mas, se for verdade, o mercado está lotado de gente autenticadamente treinada pra parecer autêntica.

Outro dia, uma influencer de RH disse que “as pessoas precisam aprender a mentir em entrevistas, porque autenticidade demais atrapalha.”

E eu pensei: pronto, agora o RH virou Tinder.

As entrevistas se parecem cada vez mais com primeiros encontros de aplicativo: todo mundo maquiando currículo, ajustando luz, ensaiando respostas e dizendo “eu sou uma pessoa tranquila, mas proativa”, como quem diz “sou fácil de lidar, mas sei o que quero”.

A empresa finge que quer gente espontânea, mas entra em pânico quando o candidato realmente é.

E o candidato finge que é autêntico, mas está mesmo é tentando adivinhar o que o outro quer ouvir.

No fim, dá match entre duas versões filtradas que mal se conhecem.

O resultado? Uma relação corporativa baseada em expectativa, não em verdade.

E expectativa sem autoconhecimento é o primeiro passo pra frustração profissional, aquela sensação de que você está vivendo a vida certa, no corpo errado.

Autenticidade virou um figurino de ocasião.

Todo mundo quer parecer original, desde que continue sendo “fit cultural”.

Mas o que o RH diz querer (espontaneidade) e o que ele realmente premia (controle emocional, fala ensaiada e sorriso de LinkedIn) são espécies diferentes do mesmo animal domesticado.

O problema é que ninguém sustenta um personagem 44h por semana.

Cedo ou tarde, a verdade aparece, geralmente numa reunião de segunda-feira às nove da manhã, quando o café ainda não fez efeito e o “perfil comportamental” resolve tirar férias.

A verdade é que autenticidade não é o oposto de estratégia.

É o oposto de anestesia.

Ela exige autoconhecimento, presença e coragem pra sustentar o desconforto de ser real.

E é por isso que profissional de desenvolvimento, não ensina respostas prontas.

A gente devolve espelhos.

Porque quem vive de expectativa vive cansado, mas quem vive de verdade encontra o lugar certo pra existir, dentro e fora da sala de reunião.

✨ Ser autêntico não é ser perfeito. É ser inteiro.

(*) - É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
33º Subdistrito - Alto da Mooca
ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **REINALDS KLEMPES MARTINS BEZERRA**, estado civil solteiro, filho de José Jorge Ligorio Bezerra e de Jucivania Martins dos Santos Bezerra, residente e domiciliado, neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **ISABELA CASTANHEIRA FERNANDES**, estado civil solteira, filha de Artur Manuel Fernandes e de Narcisca Gorete Castanheira Fernandes, residente e domiciliada, neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **JOSÉ ROBERTO PEDRO JUNIOR**, estado civil divorciado, filho de José Roberto Pedro e de Alaide dos Santos Pedro, residente e domiciliado, neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **TERESA DE FÁTIMA SILVA**, estado civil solteira, filha de Ueber da Silva Pinto e de Jovelina Gomes Xavier Pinto, residente e domiciliada, neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **ROBERTO CRUZ LOUZADA PAVANI**, estado civil solteiro, filho de Roberto Cruz Pavaní e de Julia Rosa Louzada Pavaní, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **GISELDA APARECIDA MARTINS**, estado civil solteira, filha de Maria Emilia Martins, residente e domiciliada em São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

IA e Liderança em tempos de algoritmos

Como proteger a dignidade dos colaboradores diante de sistemas que não compreendem empatia, propósito ou valores?

Daniela Santos (*)

Estamos vivendo um momento em que decisões críticas dentro das empresas - contratações, promoções, métricas de performance, até movimentações estratégicas - começam a ser mediadas por algoritmos. Ferramentas de inteligência artificial já são capazes de recomendar candidatos, prever padrões de engajamento e projetar cenários de produtividade. A promessa é eficiência. Mas a pergunta que precisamos encarar é: qual o custo humano dessa eficiência?

Muitas organizações confundem automação com governança. Acreditam que, ao delegar decisões a sistemas, eliminam vieses e riscos. A realidade é mais complexa. Algoritmos não carregam valores, apenas reproduzem dados históricos, e dados refletem escolhas humanas, nem sempre éticas.

Empresas têm até esta sexta-feira (31) para aderir aos Editais de Transação Tributária da Receita Federal

Modalidades oferecem descontos, prazos ampliados e possibilidade de usar prejuízos fiscais para amortizar dívidas. O prazo para adesão aos Editais de Transação Tributária nº 4/2025 e nº 5/2025 da Receita Federal termina nesta sexta-feira, 31 de outubro. As duas modalidades em vigor oferecem condições especiais para que empresas regularizem débitos tributários federais, com redução de até 50% do valor total, parcelamentos de até 135 meses e a possibilidade de utilizar prejuízos fiscais para abater parte dos valores devidos.

As oportunidades valem tanto para companhias com dívidas menores quanto para aquelas que possuem discussões tributárias mais complexas, em esfera administrativa ou judicial.



Quando um modelo sugere que um colaborador tem “baixo potencial de crescimento”, ele não está apenas processando informações, ele está cristalizando vieses que podem ser irreversíveis para a carreira daquela pessoa.

É aqui que surge o novo papel da liderança e, em especial, das áreas de Gente e Cultura: arquitetar confiança. Não basta treinar equipes para usar inteligência artificial, é preciso criar protocolos éticos, auditar modelos e garantir que decisões críticas não sejam toma-

das sem supervisão humana. Liderar, nesse contexto, não é apenas gerir pessoas, mas proteger sua dignidade diante de sistemas que não compreendem empatia, propósito ou valores.

Há também outro risco silencioso: a erosão cultural. Empresas que tratam pessoas como métricas correm o risco de perder sua coesão invisível, aquele contrato psicológico que sustenta confiança, engajamento e pertencimento. O excesso de algoritmos sem contexto pode criar cinismo organi-

zacional: profissionais que cumprem metas numéricas, mas não acreditam mais no projeto coletivo da empresa.

O futuro das organizações está na coragem ética dos líderes em colocar a cultura no centro da equação. Precisamos aprender a usar dados como bússola, sem esquecer que são as pessoas que escolhem a direção. Governança, neste novo cenário, não é sobre tecnologia, mas sobre humanidade.

As empresas não devem cair na tentação do atalho matemático. Precisam saber combinar inteligência emocional, métricas com valores, performance com propósito. Porque, em última instância, o que sustenta qualquer transformação tecnológica não são os algoritmos, mas as pessoas que decidem como usá-los.

(*) Gerente de Gente e Cultura da Verity.

O acordo entre o Brasil e países europeus com médicos formados pela USP

Com a UFRJ o acordo já vale desde 2018 e neste ano começou a valer também para médicos brasileiros com diploma pela USP. O processo, que dura cerca de 6 meses, permite validar o diploma brasileiro para exercer a profissão na Europa. O Dr. Marcus Damasceno, advogado especialista em validação de diploma médico, explica como funciona o processo.

Destinos mais procurados

Entre os destinos mais procurados estão Espanha, Alemanha e Portugal, que centralizou o reconhecimento de diplomas via DGES (Decreto-Lei 66/2018). “O padrão de remuneração e a estrutura de carreira europeus — com tabelas salariais claras, adicionais por plantão e progressão por titulação — contrastam com a instabilidade sentida por muitos no Brasil. Somado a isso vem a segurança pública e a possibilidade de dupla carreira (assistencial e acadêmica) e então conseguimos entender por que a migração ganhou fôlego”, comenta o Dr. Marcus Damasceno que já fez mais de 1.000 validações.

Para atuar como médico na Europa realizar o reconhecimento do diploma médico estrangeiro, é preciso apresentar diploma, histórico, dentre outros documentos oficiais traduzidos e apostilados, passar por prova de idioma (exceto para candidatos oriundos de países de língua portuguesa), realização de prova objetiva, prática e apresentação de um trabalho final, além de inscrever-se no conselho médico (Ordem dos Médicos).

Quanto tempo leva?

Segundo o Dr. Damasceno, varia de 3 a 6 meses, conforme a demanda da Universidade portuguesa que irá analisar o processo, qualidade da documentação, exigência de correto preenchimento dos formulários e volume de processos.

As áreas mais buscadas Além do déficit europeu, a demografia (envelhecimento) e a digitalização aceleram a necessidade por médicos em atenção primária, geriatria, anestesia, neurocirurgia, radiologia e emergências — áreas com forte procura, segundo o especialista.



Como a incorporação da inteligência artificial nas empresas pode transformar a prática jurídica

Tecnologia deixa de ser apenas automação e passa a ampliar transparência, segurança e assertividade na tomada de decisões jurídicas

Magno Alves (*)

Debate a incorporação da inteligência artificial nas empresas deixou de ser uma pauta ocasional e passou a integrar as agendas de conselhos e diretorias. Atualmente, tem se tornado cada vez mais raro encontrar companhias que não utilizem, em alguma escala, soluções baseadas em IA em suas rotinas. No setor jurídico, esse movimento também é evidente. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 65% dos tribunais brasileiros já adotam ou estão em processo de implementação de sistemas com tecnologias baseadas em IA.

Inicialmente, essas ferramentas foram empregadas em tarefas repetitivas, como organização de processos, categorização de documentos e identificação de condutas prejudiciais, como a advocacia predatória. Com o amadurecimento dessas tecnologias, sua aplicação se desloca para funções estratégicas, proporcionando maior transparência, mitigação de riscos e suporte robusto às decisões jurídicas, promovendo uma governança mais eficaz e orientada por dados.

Aplicações jurídicas para a inteligência artificial nas empresas

Diariamente, os departamentos jurídicos lidam com grande volume de processos, além de diversos participantes simultâneos. Enquanto anteriormente as conferências e as análises demandavam muito trabalho manual, hoje essas tarefas podem ser concluídas em questão de instantes. Com o apoio da inteligência artificial, é possível avaliar rapidamente aspectos fundamentais de um processo, como o risco de insucesso, a quitação de custas e a indicação da ne-



Andrey Popov, CANVA

cessidade de acordo.

Atividades que exigiam tempo e a colaboração de diversas pessoas passaram a ser realizadas quase em tempo real, promovendo ganhos significativos em segurança e transparência. Por exemplo, identificando falhas na protocolização de prazos, a IA é capaz de localizar termos ou contextos relevantes em documentos e acionar alertas automaticamente, evitando omissões.

Com a integração dos dados provenientes de diferentes sistemas internos, os escritórios e os departamentos jurídicos ganham a capacidade de parametrizar regras que potencializam a tecnologia disponível. Em um processo trabalhista, por exemplo, é possível programar o sistema para disparar um alerta. Em casos de assédio moral, o gestor pode ser notificado imediatamente. Assim, o departamento não é pego de surpresa e evita gastos indevidos com honorários ou valores além do pedido inicial.

O papel da IA no suporte à decisão jurídica

A utilização da inteligência artificial nas empresas, sobretudo no setor jurídico, deve estar alinhada a objetivos de negócio claros e estratégicos, e não se limitar à automação por si só. Apli-

car IA sem metas definidas representa a perda de foco e dificulta a mensuração de resultados, assim como a prática de utilizar o método OKR sem estabelecer objetivos. No contexto jurídico, automatizar processos que não deveriam existir ou controlar atividades redundantes não traz benefícios reais. A IA deve ser empregada para apoiar a tomada de decisões, agregando valor, e não simplesmente para executar tarefas repetitivas.

Além disso, a tecnologia deve ser articulada com outras ferramentas, pois raramente apresenta efetividade se utilizada isoladamente. Em muitos casos, uma parametrização simples resolve melhor do que a própria IA. O diferencial da inteligência artificial está na capacidade de organizar e extrair informações que auxiliem os gestores a tomar decisões mais precisas. Muitas decisões incorretas não resultam de falta de entendimento, mas da ausência de dados completos.

Segurança e governança como pilares da inteligência artificial nas empresas

A segurança e a governança de dados configuram requisitos essenciais e inegociáveis para o uso da inteligência artificial nas empresas. Em companhias com áreas de

compliance mais estruturadas, há uma preocupação constante em avaliar os riscos relacionados a essa tecnologia. Em contrapartida, organizações menores frequentemente adotam soluções motivadas pelo entusiasmo inicial, avaliando os impactos posteriormente. Entretanto, a inovação não deve ser perseguida a qualquer preço, é fundamental que ande sempre acompanhada de práticas rigorosas de segurança.

Além da preocupação crescente, é importante destacar que já existem normas e projetos de lei em tramitação que visam disciplinar o uso da inteligência artificial. A ISO 42001, entre outras referências, estabelece parâmetros importantes para a segurança e governança da IA. Embora a responsabilização ainda aguarde regulamentação específica, o fundamental é que as empresas iniciem sua adequação desde já, a fim de evitar rupturas bruscas no futuro.

A inteligência artificial nas empresas, quando aplicada ao setor jurídico, exerce papel decisivo ao promover a otimização dos processos internos, ao mesmo tempo em que potencializa a transparência das operações e fortalece os mecanismos de governança corporativa. Essa combinação contribui para conferir maior segurança às decisões, garantindo conformidade e consistência. Como consequência, o ambiente de negócios se torna mais eficiente e estruturado, habilitando as organizações a responderem de maneira mais sólida e preparada às demandas e desafios impostos pela transformação digital.

(*) Diretor da vertical jurídica da Benner, empresa de tecnologia que oferece softwares de gestão empresarial e serviços de BPO para revolucionar e simplificar os negócios.

Contratar tecnologia na logística é decisão estratégica e não apenas financeira

Vinicius Pessin (*)

Por muito tempo, a escolha entre comprar ou assinar uma tecnologia logística foi vista apenas como custo

Hoje, essa decisão define o quanto uma empresa será capaz de inovar, integrar cadeias complexas e responder rapidamente às demandas do mercado. A licença perpétua, comparável à compra de um imóvel, oferece controle total, mas exige manutenção contínua e pode se tornar um ativo obsoleto. O modelo Software as a Service (SaaS), similar ao aluguel, reduz o investimento inicial e garante evolução constante. Já o pay-per-use adiciona flexibilidade para operações que oscilam conforme a sazonalidade. Ou seja, o modelo ideal depende menos do orçamento disponível e mais da estratégia de crescimento do negócio.

Quando uma empresa opta por comprar um software de forma definitiva, ela assume o risco de ficar presa a uma tecnologia que não acompanhará novas regulamentações, APIs ou integrações críticas. O problema não é apenas a obsolescência, mas a perda de competitividade. Na logística, onde os ciclos de inovação são curtos, investir em algo estático pode significar perder a capacidade de reagir ao mercado. Por outro lado, o modelo de assinatura não está isento de desafios. A dependência do fornecedor para atualizações e suporte exige contratos transparentes, previsibilidade de reajustes e garantias de evolução tecnológica. A velocidade de atualização compensa a dependência, desde que o SLA seja estruturado com critérios de disponibilidade mínima, tempo de resposta para incidentes e penalidades objetivas.

A previsibilidade de gastos é fator relevante, mas o que realmente pesa na decisão é a governança dos dados. De nada adianta pagar menos se a empresa não tem clareza sobre onde os dados estão armazenados ou se consegue extrair inteligência operacional com rapidez. Esse ponto se conecta ao maior motivo de frustração entre gestores logísticos: muitos contratam plataformas caras, mas continuam usando planilhas para consolidar informações. Esse sintoma revela falhas de implantação, governança e escolha inadequada de fornecedor. O modelo de contratação, por

si só, não garante eficiência. O que garante é a aderência do sistema à estratégia do negócio e sua capacidade de se integrar a áreas críticas como transporte, armazenagem, compras e financeiro.

Por isso, interoperabilidade deve ser uma cláusula central em qualquer contratação. A plataforma logística não pode ser uma ilha tecnológica. É preciso garantir abertura para integrações via API, compatibilidade futura e portabilidade de dados, evitando qualquer tipo de aprisionamento digital. Do ponto de vista contratual, mecanismos de segurança cibernética, revisões periódicas, liberdade para migração e proteção contra mudanças unilaterais são essenciais para blindar a operação. Mais do que evitar riscos, essas cláusulas preservam a autonomia estratégica da empresa.

Quando falamos de retorno financeiro, a diferença entre os modelos também é clara. Na compra tradicional, o investimento inicial elevado alonga o payback, que só começa a ser percebido após anos. No modelo SaaS, o ROI costuma ser mais rápido justamente pela entrada imediata em operação e pela eliminação de grandes desembolsos iniciais. Porém, o cálculo não deve considerar apenas o valor do contrato, mas os ganhos de eficiência, rastreabilidade, redução de falhas e visibilidade de ponta a ponta. Assinatura não é custo operacional, é investimento estratégico.

A pressão para reduzir custos logísticos é permanente, mas cortar orçamento em tecnologia pode aumentar as perdas em toda a cadeia. Na prática, economizar na assinatura e aceitar uma plataforma limitada pode custar caro em retrabalho, falta de visibilidade ou perda de controle operacional. O equilíbrio está em conectar a tecnologia diretamente aos indicadores de performance logística, demonstrando impacto em produtividade e margem.

Contratar tecnologia não é uma decisão de TI, é uma decisão de futuro. Na logística, onde a previsibilidade da demanda é cada vez menor e a integração de dados se tornou vital, escolher o modelo certo define se a empresa será protagonista da inovação ou espectadora da própria obsolescência.

(*) Cofundador da EuEntrego.com, logtech que conecta varejistas à maior rede de entregadores autônomos do Brasil. – E-mail: euentrego@nbpress.com.br



TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA DA EMPRESA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



LUZ



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 29 de outubro de 2025

Locação de robôs

A Hural Dynamics, empresa especializada em desenvolvimento de sistemas autônomos para máquinas agrícolas, anuncia o lançamento comercial de seus robôs pulverizadores autônomos 100% elétricos no modelo Farming as a Service (FaaS). A modalidade permite que produtores rurais acessem soluções de alto desempenho por meio de aluguel, eliminando a necessidade de alto investimento inicial em equipamentos (<https://www.hural.com.br/>).

Foto: Divulgação

Produzir vinhos finos em pleno Cerrado goiano é um desafio que envolve ciência, sensibilidade e inovação. Na equipe à frente dessa missão está o engenheiro agrônomo Francisco Mickael, um dos responsáveis pela Bodega CostaCave, vinícola boutique integrada ao Condomínio Reserva Fazenda Canoa, em Silvânia (GO). O empreendimento é o primeiro condomínio vinícola do Brasil Central, e une natureza, arquitetura autoral, luxo e enogastronomia em um mesmo projeto.

Com vinhedos às margens do Lago Corumbá IV, a Bodega CostaCave nasceu com a proposta de unir tecnologia e manejo sustentável para adaptar a viticultura ao clima tropical. “O Cerrado tem um comportamento muito diferente das regiões tradicionais de produção de vinho, com um inverno seco e verões chuvosos. Para alcançar uvas de qualidade, trabalhamos com irrigação controlada, manejo de solo e a técnica da dupla poda, que permite colher uvas no inverno, com condições ideais de maturação”, explica o engenheiro agrônomo Francisco Mickael.

O idealizador do empreendimento, o advogado tributário e empresário Fernando Costa, da FRSC Participações, selecionou as uvas Syrah e Primitivo, variedades europeias, devido à sua excelente adaptação à dupla poda e ao clima quente do planalto goiano.

APOSTA EM TECNOLOGIA DE PLANTIO



VIABILIDADE DE VINHOS DE ALTO PADRÃO NO CERRADO

FIDCs ganham fôlego como alternativa de crédito

Instrumentos de crédito estruturado, os FIDCs começam a surfar uma nova fase no Brasil: além das operações clássicas de grandes corporações, crescem os fundos com tíquetes menores, carteiras pulverizadas e foco em nichos até agora pouco explorados, como agronegócio familiar, crédito educacional ou financiamento a startups e franquias de impacto.

“Estamos migrando de uma lógica de grandes investidores para um modelo mais amplo, que conecta crédito estruturado, tecnologia e sustentabilidade. O FIDC deixa de ser instrumento exclusivo e passa a integrar a carteira de quem antes era excluído desse ambiente”, afirma Bruno Lage, sócio-fundador da gestora Catálise Estruturação e Gestão de Fundos.

Os dados oficiais sustentam a tendência. A Anbima registra que o investimento de pessoas físicas em FIDCs mais que dobrou em 12 meses: passou de R\$ 7,40 bilhões em outubro de 2023 para R\$ 15,98 bilhões em outubro de 2024 (+115,9%). Ao mesmo tempo, entre janeiro e agosto de 2025 as emissões em FIDCs atingiram R\$ 52,4 bilhões, um recorde para o período, com alta de 10,2% frente ao mesmo intervalo de 2024.

A mudança de perfil dos FIDCs acontece, em parte, por avanços regulatórios. Com a entrada em vigor da Resolução CVM 175 em outubro de 2023, esse tipo de fundo pôde ser acessado por investidores pessoa física, não apenas qualificados ou profissionais.

Empresa Parceira



Divulgação COBEA

A Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA), iniciativa pré-competitiva idealizada em 2024 pela startup certificadora Produtor do Bem, lançou este mês a Empresa Parceira, um novo formato de adesão que pretende ampliar sua rede de atuação na cadeia de proteína animal no Brasil.

Com essa medida, a COBEA abre espaço para que empresas de genética, nutrição animal, equipamentos, instalações, saúde animal e demais players com influência estratégica sobre os sistemas produtivos possam contribuir diretamente para a transformação do setor, com foco em práticas mais éticas e sustentáveis.

A COBEA tem entre seus membros empresas líderes como Minerva Foods, JBS, Nestlé Brasil, Mantiqueira Brasil, Danone Brasil, Planalto Ovos, Grupo ILM (International Meal Company) e Special Dog. Com o envolvimento de toda a cadeia - de quem produz a quem consome proteína animal, incluindo o setor de pet food -, a organização busca facilitar os avanços necessários e posicionar o Brasil entre as lideranças mundiais em bem-estar animal.

“O avanço do tema no país depende de uma atuação conjunta, transparente e propositiva entre todos os atores relevantes. Todos possuem uma parte da solução e as empresas que atuam com apoio para a produção são cruciais para a implementação de boas práticas

de bem-estar animal, para buscar novas respostas e acelerar o progresso. Com a Empresa Parceira queremos integrar ainda mais vozes e expertises para agilizar soluções práticas e transformadoras”, afirma a diretora-executiva da COBEA, Elisa Tjarnstrom.

Entre os benefícios da adesão estão o alinhamento de ambições e direcionamento estratégico para o futuro da produção animal, o que leva à proatividade, preparação e à vanguarda. As empresas participantes terão acesso a reuniões estratégicas, a uma rede nacional e internacional de especialistas, além da possibilidade de contribuir em projetos setoriais em prol do bem-estar animal. A partir de 2026, a COBEA criará grupos de trabalho setoriais específicos para facilitar o progresso em questões-chave. Nesse contexto, as empresas parceiras serão importantes e poderão se juntar a um ou mais grupos que sejam relevantes para suas operações.

Com critérios claros de elegibilidade, a iniciativa busca reunir organizações comprometidas em construir, junto com a COBEA e seus associados, o futuro da produção animal no Brasil de forma mais responsável, inovadora e alinhada às demandas globais crescentes.

Empresas interessadas podem entrar em contato pelo e-mail elisa@coba.com.br ou pelo LinkedIn oficial da COBEA: [linkedin.com/company/cobeabrasil](https://www.linkedin.com/company/cobeabrasil).

Troca de experiências sobre a nutrição de aves e suínos

Profissionais e especialistas em nutrição animal se reúnem em Foz do Iguaçu (PR) para o “Simpósio sobre Nutrição Inteligente para Saúde Intestinal e Máximo Desempenho Animal”, promovido pela Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal (FACTA). O encontro apresentará as mais recentes pesquisas, tecnologias e práticas voltadas ao desenvolvimento entérico-imune, com foco na otimização da saúde intestinal e no desempenho produtivo de aves e suínos. As inscrições antecipadas estão abertas até o dia 10 de novembro e também será possível realizar inscrições nos dias do evento

O simpósio oferece uma oportunidade única de atualização técnica e troca de experiências, fortalecendo a ciência aplicada à nutrição animal sustentável e eficiente. A agenda inclui temas estratégicos, como a relação entre custo, desempenho e sanidade, redução de custos e otimização de lucro, além da gestão de pessoas e desenvolvimento profissional, abordando também a diversificação de ingredientes e o uso de alternativas nutricionais, a avaliação de fatores antinutricionais na formulação de dietas, estratégias de controle de qualidade em fábricas de ração e ferramentas de nutrição de precisão para melhorar a eficiência produtiva (<http://eventos.facta.org.br/2025-simposio-nutricao>).

Destaque I



AIRTRS

Nova diretora executiva da RTRS

A nova diretora executiva da Mesa Global da Soja Responsável (Round Table on Responsible Soy Association - RTRS), Marina Muscolo realizou em outubro sua primeira visita oficial ao Brasil com o objetivo de fortalecer o diálogo com parceiros locais, conhecer de perto a implementação do Padrão RTRS no campo e visitar projetos sociais associados à certificação. A agenda começou em São Paulo, com uma reunião de trabalho com a Head de Sustentabilidade do Rabobank, Taciano Custódio, com quem conversou sobre o papel do financiamento no fomento à produção de soja sustentável. A visita reforça o compromisso da RTRS com a produção responsável de soja. “Estar presente nas fazendas certificadas e nos projetos sociais associados me permitiu conhecer os avanços, trocar experiências e aprender com produtores e parceiros locais, além de fortalecer alianças estratégicas fundamentais para o crescimento de um setor cada vez mais responsável e sustentável”, avalia a diretora executiva da RTRS (<https://responsiblesoy.org/>).

Destaque II



Divulgação VPJ Genética

Jade, da raça Brangus, cotizada em R\$ 1,2 milhão

28º Leilão VPJ Genética movimenta mais de R\$ 10 milhões

Realizado no dia 25 de outubro, nas modernas instalações da Red Eventos, em Jaguariúna (SP), o 28º Leilão VPJ Genética apresentou faturamento superior a R\$ 10 milhões, com a venda de exemplares Angus, Brangus, Ultrablack e Quarto de Milha, consolidando-se como um dos mais expressivos da pecuária nacional. Em 12 horas ininterruptas de vendas, a modalidade “Touros de Central”, uma nova forma de investimento no agronegócio, registrou a média geral de quase R\$ 154 mil. Mais uma vez, a marca apresentou ao mercado filhos (as) de touros americanos inéditos, todos registrados na Associação American Angus Association, que reúne a maior base de informações genéticas da raça no mundo. Essa parceria permite que os animais sejam comparados em pé de igualdade com os melhores reprodutores internacionais em desempenho, qualidade de carcaça e marmoreio, atributos essenciais ao mercado de carne superpremium, que segue aquecido.

LS Tractor celebra 12 anos no Brasil e ultrapassa 33 mil tratores produzidos

A força do agro do Brasil encontrou na LS Tractor uma parceira à altura. Em um setor de oportunidades gigantescas, mas repleto de desafios continentais, a marca sul-coreana, celebra 12 anos de presença no Brasil, desenvolvendo tecnologias e soluções sob medida para o agronegócio nacional, contribuindo para tornar o campo cada vez mais eficiente e produtivo.

Enxofre pressiona custos e preocupa indústria de fertilizantes

Entre o início de 2025 e a segunda quinzena de outubro, as cotações do enxofre nos portos brasileiros já acumulam alta de aproximadamente 115%, atingindo níveis semelhantes aos observados em 2022, quando o início da guerra entre Rússia e Ucrânia provocou uma escalada nos preços globais de fertilizantes segundo a StoneX, empresa global de serviços financeiros. A atual valorização do enxofre é fruto do desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado internacional. Do lado da demanda, países asiáticos têm sido protagonistas (<https://stonex.com/pt-br>).

Destilaria brasileira é indicada para premiação no Top Shelf



A destilaria catarinense Kalvelage irá representar o Brasil no Top Shelf, que acontece nos dias 08 e 09 de novembro, e reúne marcas de todos os países que receberam o prêmio máximo no San Francisco World Spirits Competition (SFWSC) 2025, maior concurso de destilados do mundo (www.kalvelage.com.br).

Congresso Raízes da Inovação cria ambiente de negócios

A Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag) promove, nos dias 2 e 3 de dezembro, o Congresso Raízes da Inovação, no Expo Dom Pedro, em Campinas (SP). O encontro reunirá representantes de empresas, indústrias, fundos de investimento, instituições de ciência, tecnologia e inovação, universidades, organizações multilaterais, além de gestores governamentais e do terceiro setor. Os painéis e mesas de debate do primeiro dia trarão os principais temas estratégicos para o avanço da inovação no país, com destaque para a integração entre inteligência artificial e desenvolvimento industrial, bioeconomia e sustentabilidade, a partir da cooperação entre instituições públicas e privadas. A programação foi estruturada para estimular a troca de experiências, apresentar soluções tecnológicas e abrir espaço para novas parcerias. De acordo com o diretor-presidente da Fundepag, Álvaro Duarte, o evento reflete o papel da Fundação como elo entre os diferentes setores da inovação nacional. “O Congresso Raízes da Inovação consolida a Fundepag como uma ponte entre o setor público, o privado e a academia”, afirma Duarte (www.fundepag.br).

OPINIÃO

A renegociação da dívida do crédito rural

Charlene de Ávila (*) e Néri Perin (**)

Iniciemos com uma pergunta: a renegociação da dívida do crédito rural será para todos os produtores?

Caros leitores, o produtor rural brasileiro enfrenta hoje um dos momentos mais críticos de sua história recente. A escassez de crédito, o superendividamento e a burocracia bancária formam uma equação que ameaça não apenas o equilíbrio financeiro dos agricultores, mas a própria sustentabilidade da produção nacional. Pequenos agricultores são os mais vulneráveis: sem capital próprio, dependem integralmente do crédito para sobreviver, enquanto os médios enfrentam endividamento crescente que ameaça a continuidade de suas atividades.

Diante destes fatos, surge a Medida Provisória nº 1.314/2025, que foi recebida pelo setor produtivo rural como um importante alívio em meio à crise climática e econômica que atingiu diversas regiões do país nos últimos anos. Mas, como não há almoço grátis e sempre existe uma pedra no meio do caminho do produtor rural brasileiro, vamos falar um pouco sobre a MP nº 1.314/2025 e a inconstitucionalidade da Resolução nº 5.247/2025 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

A Medida Provisória nº 1.314/2025 surgiu como resposta institucional às sucessivas crises climáticas que devastaram a agricultura brasileira nos últimos anos. Seu propósito era claro: oferecer alívio financeiro aos produtores rurais que acumularam dívidas em razão de eventos climáticos adversos. Contudo, a Resolução CMN nº 5.247/2025, ao regulamentar a MP, não apenas criou obstáculos inexistentes na norma original, como também subverteu sua própria razão de existir, transformando uma política pública de amparo em um instrumento de exclusão seletiva.

A Resolução CMN nº 5.247/2025 padece de vício jurídico fundamental: ela inova no ordenamento jurídico criando restrições que a própria MP nº 1.314/2025 não estabeleceu. Esse fato viola o princípio da legalidade administrativa (art. 37, caput, CF/88), segundo o qual a Administração Pública só pode agir quando autorizada por lei.

Eis o trecho exato dessa ilegal extrapolção feita pela Resolução nº 5.247/2025:

Resolução CMN nº 5.247, artigo 1º, parágrafo 2º, inciso I, alínea “a”: o empreendimento financiado objeto da liquidação ou amortização deve estar localizado em municípios que tenham decretado estado de calamidade pública ou situação de emergência em pelo menos dois anos no período de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2024, em decorrência de enxurradas, alagamentos, inundações, chuva de granizo, chuvas intensas, tornados, onda de frio, geada, vendaval, seca ou estiagem, com reconhecimento do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

Criou-se uma barreira geográfica, não amparada por lei, mas por ato infralegal, que fere diretamente o princípio da legalidade, previsto no artigo 5º, inciso II, e no artigo 37 da Constituição Federal. Ou seja, o papel de uma norma regulamentadora é operacionalizar, jamais restringir ou ampliar o que a norma superior determinou. Ao condicionar o acesso ao programa à existência de decreto municipal de emergência e à confirmação por dados do IBGE, o CMN criou requisitos novos, não previstos na MP.

Caros leitores, imagine dois produtores rurais vizinhos, separados apenas por uma estrada. Ambos perderam 50% da produção em 2022 e 2023. Um deles, por estar em município que declarou emergência, é elegível. O outro, em município que não declarou, fica excluído. É uma situação absurda do ponto de vista jurídico e social, incompatível com a função reparatória da política pública.

Além disso, a exigência de dupla decretação municipal transfere para o produtor uma responsabilidade que não é dele — afinal, o

ato de decretar emergência é uma decisão política e administrativa da prefeitura, alheia à sua vontade. O produtor não tem qualquer controle sobre isso.

O Superior Tribunal de Justiça e o Supremo Tribunal Federal, em jurisprudências consolidadas, são firmes ao reconhecer que atos infralegais não podem inovar na ordem jurídica, criando obrigações ou restrições não previstas na lei que regulamentam. Este é um princípio basilar do Estado de Direito.

A exigência de decreto municipal de emergência ou calamidade representa a mais grave distorção da Resolução, e por quê?

- Porque não consta na MP nº 1.314/2025: a Medida Provisória estabeleceu como critério as perdas sofridas pelo produtor em razão de eventos climáticos adversos, sem qualquer menção à necessidade de reconhecimento formal pelo município.
- Porque cria discriminação arbitrária: dois produtores com perdas idênticas terão tratamento diferenciado apenas porque um deles teve a sorte de estar em município cujo prefeito decretou emergência. Isso viola o princípio constitucional da isonomia (art. 5º, CF/88).
- Porque desconsidera a realidade administrativa: muitos municípios, especialmente os menores e com menos estrutura técnica, não possuem cultura administrativa de formalizar decretos de emergência, mesmo diante de crises evidentes. O produtor rural é penalizado por uma omissão administrativa que escapa completamente ao seu controle.
- Porque ignora decretos estaduais: quando um Estado decreta emergência de forma ampla, há vácuo interpretativo sobre se isso alcança todos os municípios. A Resolução não prevê essa hipótese, gerando insegurança jurídica e potencial exclusão injusta.

Essa barreira geográfica não tem amparo legal, sendo juridicamente questionável e passível de declaração de nulidade pelo Poder Judiciário, além de criar insegurança jurídica. A Resolução CMN nº 5.247/2025 representa um caso emblemático de como a regulamentação pode subverter o propósito de uma lei. Ao criar restrições não previstas na MP nº 1.314/2025, o Conselho Monetário Nacional violou princípios jurídicos fundamentais, tais como o da legalidade, isonomia, razoabilidade e proporcionalidade. Também adotou critérios estatísticos inadequados para realidades individuais e, principalmente, abandonou o produtor rural ao permitir juros livres em violação à legislação vigente, bem como traiu o propósito da MP nº 1.314/2025, transformando alívio para os produtores rurais em exclusão.

Ora, caros leitores, a MP nº 1.314/2025 foi recebida pelo setor produtivo como um sopro de esperança em meio às crises climática e econômica. A Resolução CMN nº 5.247/2025 transformou essa esperança em frustração ao criar obstáculos burocráticos, técnicos e financeiros que excluem justamente aqueles que mais necessitam do programa.

Este não é apenas um problema jurídico-formal, mas uma questão de justiça social e efetividade de políticas públicas. O produtor rural brasileiro, que alimenta o país e sustenta significativa parcela das exportações nacionais, merece ser tratado com a seriedade e o respeito que sua importância econômica e social exige.

A correção dos vícios da Resolução não é apenas juridicamente necessária, é eticamente imperativa e economicamente racional. O tempo para essa correção é agora, antes que mais produtores percam suas terras e seus meios de vida por força de uma regulamentação inadequada e injusta.

(*) Advogada, Mestre em Direito, Consultora Jurídica em Propriedade Intelectual na Agricultura no escritório Néri Perin Advogados Associados – Brasília/DF.

(**) Advogado Agrarista, especialista em Direito Tributário e em Direito Processual Civil pela UFP. Diretor Administrativo do escritório Néri Perin Advogados Associados – Brasília/DF.

Tétano em equinos: uma ameaça silenciosa com alta letalidade

Doença causada pela toxina do Clostridium tetani compromete gravemente o sistema nervoso dos cavalos sendo a vacinação a forma mais eficaz de proteção

O tétano continua sendo uma das enfermidades mais temidas na medicina equina. Causado pela bactéria Clostridium tetani, amplamente distribuída no solo, trato intestinal dos equinos e em matéria orgânica, a doença é resultado da ação de uma toxina extremamente potente, a tetanospasmina. Essa toxina alcança o sistema nervoso central pelos nervos periféricos e bloqueia a liberação dos neurotransmissores inibitórios glicina e GABA, fundamentais para o controle da contração muscular. O resultado é um quadro de hiperexcitabilidade motora, rigidez generalizada e espasmos dolorosos, que podem ser desencadeados até por estímulos luminosos ou sonoros (GREEN et al., 1994).

A infecção ocorre, na maioria das vezes, por meio de feridas profundas em condições de baixa oxigenação, ambiente ideal para a multiplicação da bactéria. Castrações, partos, lacerações de casco e até o umbigo de potros recém-nascidos são portas de entrada frequentes para o Clostridium tetani. Essa característica explica a elevada ocorrência em regiões rurais e tropicais, onde o contato dos cavalos com solo contaminado é inevitável.

Os sinais clínicos geralmente se iniciam de forma discreta, mas evoluem rapidamente. Entre os mais característicos estão a rigidez muscular difusa, postura de “cavalo serrado”, cauda erguida, orelhas projetadas para trás, trismo (incapacidade de abrir a boca) e dificuldade de locomoção. Em fases avançadas, a progressão pode incluir quedas, dificuldade respiratória e morte. “O tétano é uma condição com prognóstico reservado. Uma vez que os sinais clínicos aparecem, a reversão é rara,



mesmo com tratamento intensivo. Por isso, a prevenção é a única forma realmente eficaz de proteger os animais”, afirma Camila Senna, médica-veterinária e coordenadora técnica de equinos da Ceva Saúde Animal.

A taxa de mortalidade é elevada, variando entre 75% e 80% mesmo com terapêutica intensiva (Reichmann et al., 2008). Além da perda quase inevitável do animal, o custo do tratamento é alto e os raros sobreviventes frequentemente apresentam sequelas neurológicas. Em países tropicais como o Brasil, onde a carga ambiental de Clostridium é elevada, o risco é ainda mais significativo.

Diante desse cenário, a vacinação anual é considerada medida indispensável em qualquer programa sanitário equino. Os imunizantes que associam antígenos contra o tétano, influenza equina e encefalomielite viral, como a **TRI-EQUI®**, da Ceva Saúde

Animal, oferecem proteção abrangente e facilitam o cumprimento do calendário vacinal, reduzindo o risco de falhas na imunização.

Para Camila, a integração dessas proteções em um mesmo protocolo contribui não apenas para o bem-estar dos animais, mas também para a rotina de veterinários e criadores. “Protocolos combinados simplificam o manejo sanitário e aumentam a adesão à vacinação, o que se traduz em maior segurança e saúde para os equinos”, complementa.

Mais do que um procedimento de rotina, a vacinação contra o tétano deve ser vista como um investimento estratégico. Ao prevenir uma doença de evolução rápida e letal, garante-se longevidade, desempenho esportivo e qualidade de vida aos equinos, pilares centrais da equinocultura moderna.

La Niña acende alerta para a safrinha do milho e marca início irregular do ciclo da soja

A presença do La Niña de baixa intensidade, mas com duração prolongada, coloca o agronegócio brasileiro em um cenário de atenção. Apesar da baixa intensidade, a atual configuração do fenômeno tende a persistir até o início do outono de 2026, impondo desafios estratégicos tanto para o plantio da soja quanto para a segunda safra de milho.

“Mesmo sendo de baixa intensidade, este La Niña tem potencial relevante em duração e impacto, justamente por coincidir com um momento de transição climática e alta sensibilidade na produção agrícola brasileira”, explica Isabella Pliego, analista de inteligência e estratégia da Biond Agro.

Modelos do CPC/NOAA indicam cerca de 55% de probabilidade de transição para neutralidade entre janeiro e março de 2026, o que significa que os efeitos mais expressivos devem ocorrer entre dezembro e fevereiro, período crítico para o desenvolvimento de lavouras de soja, milho e algodão.

Segundo Pliego, o fenômeno já dá sinais consistentes: “A combinação entre o resfriamento do Pacífico e o aquecimento anômalo do Atlântico Sul tende a reforçar os contrastes típicos da La Niña, chuvas irregulares e temperaturas elevadas no Centro-Sul, e precipitações acima da média no Norte e Nordeste.”

Centro-Oeste avança no plantio, enquanto o Sul acende sinal de alerta

Os impactos do La Niña variam entre as regiões produtoras do país. No Centro-



Isabella Pliego, analista de inteligência e estratégia da Biond Agro.

-Oeste e parte do Sudeste tendem a se beneficiar de uma regularização das chuvas e temperaturas mais amenas, cenário que cria boas condições para o avanço do plantio da soja e o estabelecimento inicial das lavouras.

“Esse padrão climático mais úmido tem favorecido o retorno antecipado das chuvas e impulsionado o avanço da semeadura”, observa Pliego. Dados recentes do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA) indicam que o Mato Grosso já havia semeado mais de 60% da área prevista em meados de outubro, percentual acima da média histórica.

No Norte e Nordeste, a previsão é de precipitações acima da média, o que deve favorecer o recarregamento hídrico e a recuperação de pastagens, especialmente nas áreas que sofreram com períodos secos

anteriores. Já o Sul do Brasil, sobretudo o Rio Grande do Sul e o oeste de Santa Catarina, deve enfrentar chuvas irregulares e períodos de veranico, com redução da umidade do solo.

“No Sul, há risco de queda pontual na produtividade da soja e do milho de primeira safra, especialmente se as estiagens coincidirem com as fases de florescimento e enchimento de grãos”, alerta Pliego.

Mercado reage com volatilidade e produtor deve reforçar gestão de risco

O histórico mostra que os anos de La Niña costumam vir acompanhados de maior volatilidade nos preços dos grãos. “Se houver quebras no Sul do Brasil e na Argentina, o mercado internacional pode reagir com valorização dos prêmios de exportação, abrindo boas oportunidades para o Brasil, observa Pliego.

Diante do cenário, a especialista reforça a importância de estratégias integradas de gestão de risco. “É o momento de travar preços de forma gradual, utilizar seguro agrícola nas regiões mais expostas e avaliar fixações cambiais. O equilíbrio entre preço, câmbio, seguro e manejo é o que garante estabilidade até o fim da safra”, recomenda.

“O sucesso da safra dependerá do equilíbrio entre clima, manejo e gestão. Com informação e planejamento, o La Niña pode deixar de ser um risco e se transformar em oportunidade de eficiência e rentabilidade”, conclui a analista da Biond Agro.

Mudanças climáticas elevam riscos e desafiam rentabilidade no campo

Com o início do plantio da safra de verão 2025/26, o planejamento precisa considerar também as mudanças climáticas. Oscilações de temperatura, chuvas irregulares e custos adicionais com replantio são riscos que podem comprometer tanto o calendário agrícola quanto a rentabilidade da safra. Nesse cenário, o crédito estruturado passa a ser tão estratégico quanto a produção.

Segundo Victor Lemos Cardoso, Head Comercial da Agree, os produtores que se

antecipam a esses desafios têm mais chances de preservar seus resultados. “O crédito estruturado garante fôlego para manter o fluxo de caixa em situações de instabilidade, enquanto o seguro agrícola funciona como proteção contra perdas inevitáveis. Essas são ferramentas que permitem atravessar períodos adversos sem comprometer a continuidade da produção”, afirma.

Estudos recentes reforçam a urgência desse cuidado no campo. Uma pesquisa da

Universidade de São Paulo (USP), publicada na revista Nature Communications, apontou que o desmatamento da Amazônia é responsável por 74,5% da redução de chuvas e por 16,5% do aumento da temperatura nos meses de seca. O impacto chega também às finanças. “A irregularidade das chuvas pode exigir replantio, elevar custos com insumos e atrasar o ciclo produtivo. É nesse momento que o planejamento e o crédito estruturado fazem diferença”, explica Cardoso.



AndreyPopov_CANVA

IMPULSIONAR RESULTADOS

QUATRO DICAS DE EXECUTIVOS PARA ALAVANCAR VENDAS E BATER METAS ATÉ O FIM DO ANO

Estratégias de CEOs e C-Levels mostram como aproveitar o crescimento das compras online, as datas sazonais como Black Friday e Natal, e as novas tendências de consumo digital para impulsionar os resultados

O último trimestre do ano é decisivo para o desempenho das empresas. Com o calendário recheado de datas sazonais, como Black Friday e Natal, os negócios têm a oportunidade de acelerar as vendas e fechar 2025 com saldo positivo. Mas, para transformar potencial em resultados, é preciso estratégia.

O cenário é favorável: de acordo com pesquisa da CNDL/SPC Brasil (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 71% dos consumidores brasileiros compram online ao menos uma vez por mês, enquanto 119 milhões de pessoas realizaram compras pela internet no último ano. Além disso, o comportamento de consumo está cada vez mais digital e independente. Segundo levantamento da Gartner, mais de 60% dos compradores B2B já preferem realizar transações sem interação direta com vendedores, e a tendência é que 80% das interações comerciais sejam digitais até o final de 2025.

Nesse contexto, líderes empresariais destacam caminhos essenciais para fortalecer a presença online, conquistar a confiança do consumidor e se preparar para os momentos de maior movimento no varejo. A seguir, reunimos quatro dicas de executivos, CEOs e C-Levels para ajudar sua empresa a impulsionar as vendas, reduzir riscos e alcançar metas nestes últimos meses do ano.

Do campo ao varejo: o que diferentes setores podem aprender - O agronegócio, setor historicamente tradicional, já abraçou o universo digital e se tornou referência para outros segmentos. Marketplaces agrícolas têm mostrado que estratégias bem direcionadas geram resultados ao combinar três pilares: entender o timing de consumo (respeitando janelas de plantio e colheita), oferecer acesso facilitado a crédito (com modalidades que são habituais do setor, como a CPRF) e apostar em programas de fidelização que incentivam a recorrência.

Para o varejo online, a lição é clara: alinhar campanhas a datas estratégicas, criar opções flexíveis de pagamento — do carnê digital ao Buy Now, Pay Later — e recompensar clientes por engajar e comprar pode ser decisivo para aumentar conversão e retenção. “O sucesso do agro no digital não vem de uma única iniciativa, mas da soma de fatores que atendem de forma prática às necessidades do cliente. Esse modelo pode inspirar outros setores a adaptar suas ações e aproveitar o potencial crescente



do comércio online”, destaca Ivan Moreno, CEO da Orbia, maior plataforma digital do agronegócio na América Latina.

A digitalização também vem transformando o mercado de máquinas agrícolas, e a parceria entre a YANMAR e a plataforma Broto, do Banco do Brasil, é exemplo disso. Desde 2024, a colaboração resultou na venda de sete equipamentos, somando quase R\$ 8 milhões em transações, com destaque para tratores de 24 a 75 cavalos e miniescavadeiras — cada vez mais presentes no campo. As vendas alcançaram produtores de diferentes

estados e mostraram como os marketplaces ampliam o alcance e influenciam decisões de investimento.

Segundo o Broto, 43% dos mais de 100 mil produtores da base já usam o ambiente digital como fonte de informação, mesmo quando a compra não se concretiza online. “Hoje em dia, independente do tamanho ou porte do produto, é totalmente possível vender no ambiente digital, o que abre portas para uma infinidade de oportunidades para empresas de diferentes portes e perfis”, destaca Igor Souto, supervisor de marketing da YANMAR South America.

Do carrinho à entrega: a logística no centro da experiência de compra - Mas vender online não depende apenas da oferta: a entrega também se tornou peça-chave para garantir satisfação e fidelização. É nesse ponto que a logística ganha protagonismo. Um novo estudo conduzido pela SuperFrete — plataforma que conecta empreendedores a melhores opções de frete — em parceria com a consultoria estratégica CASA, a pesquisa revela que o empreendedor de hoje não é apenas o que vende, mas o que entende que logística, preço justo e uma boa experiência de compra fazem parte da sua competitividade. E a forma como escolhem, testam e mantêm seus serviços de frete diz muito sobre isso.

“Frete deixou de ser só custo. Hoje ele é uma extensão da experiência de compra. Pode acelerar uma venda ou causar desistência.”

O levantamento mostra uma transformação clara: o frete, antes visto como um detalhe operacional, passou a ocupar lugar de destaque nas estratégias de venda, conversão e fidelização. Mais do que vender produtos, esses empreendedores estão redesenhando suas operações a partir de critérios objetivos: preço competitivo no frete (46,5%), facilidade de uso da plataforma (23,6%) e atendimento e suporte eficiente (10,7%).

“Frete deixou de ser só custo. Hoje ele é uma extensão da experiência de compra. Pode acelerar uma venda ou causar desistência. Por isso, cada vez mais lojistas, dos pequenos aos grandes, olham para isso como parte da sua proposta de valor”, explica Victor Maes, CEO da SuperFrete.

Preparando o e-commerce para o pico de demanda - Em datas como Black Friday e Natal, qualquer instabilidade no ambiente digital pode significar carrinhos abandonados e perda de receita. Para reduzir riscos, os testes sintéticos se tornam aliados estratégicos. A tecnologia simula fielmente a navegação de usuários em diferentes jornadas de compra, identificando erros, instabilidades ou falhas de desempenho antes que o consumidor seja impactado. Isso é essencial para garantir que sites e aplicativos operem da forma correta.

“O objetivo é não comprometer a experiência do usuário. Com essa estratégia, as empresas deixam de contar com a sorte e passam a agir de forma preventiva, garantindo que tudo funcione perfeitamente. O pior cenário para o negócio é perder vendas porque o sistema falhou exatamente na hora que mais precisava performar. Os testes sintéticos visam eliminar esse risco, permitindo que os sites e apps recebam os picos de demanda com tranquilidade”, explica Daves Souza, CEO da SysMap Solutions, empresa AI First especializada em serviços de TI, IA e aceleração digital.

Ao garantir que cada etapa da navegação esteja validada, os varejistas conseguem aproveitar os picos sazonais com mais segurança, convertendo tráfego em vendas e construindo uma experiência de compra mais confiável.

